

17º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: HABACUQUE 1.1-4; 2.1-4

A vida vivida sob a fé em meio às aflições, injustiças, ataques e sofrimentos deste mundo.

Salmo 62

Cansado de ver os inimigos o atacando, para derrubá-lo, o salmista clama “Até quando...?” (v3). Seu clamor, porém, não é o que primeiro sai de sua boca. Antes de externar suas angústias, o salmista recorda a si mesmo em quem tem esperado, em fé: “Somente em Deus a minha alma espera silenciosa; dele vem a minha salvação. Só ele é a minha *rocha*, a minha *salvação* e o meu alto *refúgio*; não serei abalado grandemente” (v1-2). Palavras que torna a repetir ao concluir o seu clamor, agora, porém, exortando-se em meio à angústia: “Somente em Deus, ó minha alma, *espere* silenciosa, porque dele vem a minha **esperança**. Só ele é a minha rocha, a minha salvação e o meu alto refúgio; **não serei abalado**” (v5-6). Antes, durante e depois da aflição, o salmista espera em Deus – esta é a vida sob a fé. Por fim, também todo o povo é exortado a derramar o seu coração a Deus e confiar nele *em todo tempo*, em qualquer situação (v8), e não em riquezas ou poder opressor que possam vir a ter, pois estes são fontes de falsa esperança (v10), enquanto Deus é refúgio verdadeiro (v8), pois Ele é quem tem tanto o poder quanto a graça salvadora (v11-12).

2 Timóteo 1.1-14

Mesmo sendo prisioneiro e passando por sofrimentos em favor do Evangelho (v8), Paulo não se envergonha disso (v12) e exorta seu “amado filho” Timóteo a também não se envergonhar, mas pelo contrário, participar junto com ele dos sofrimentos que acompanham os que anunciam o Evangelho (v8). Tal exortação é feita não por uma vontade egoísta do apóstolo, mas de acordo com o poder de Deus, que os salvou e chamou sem mérito da parte deles, por sua própria vontade e graça que lhes foi dada em Cristo – que, por meio do Evangelho salvador, destruiu a morte e lhes deu Vida Eterna (v8-10). É nesta confiança na promessa da vida em Cristo Jesus (v1) que Timóteo deve viver e guardar o tesouro do

Evangelho que lhe foi confiado (v13-14), em espírito de poder, amor e moderação (v7), em meio aos sofrimentos que vêm por causa deste Evangelho (v12a).

Lucas 17.1-10

Aqui focamos não no sofrimento, mas no mal causado por aqueles que fazem com que se percam os pequeninos (de quem é o Reino dos Céus [Mt 18] – os que crêm, que vivem sob a fé). Se alguém fizer um destes tropeçar, ai dele, pois o que lhe aguarda é pior do que ser atirado ao mar com uma pedra amarrada no pescoço (v1-2). Em contraste com esses, os que vivem sob a fé são instados a agir com especial cuidado uns pelos outros, repreendendo o que peca e perdoadando o que se arrepende (v3-4). Ouvindo esta exortação, nos unimos aos doze, pedindo: “Aumenta-nos a fé” (v5), pois falhamos nisto. Nossa fé é menor que um grão de mostarda (v6). Mas vivemos em meio a este mundo justamente como pequenos na fé, não esperando sermos servidos, mas nos reconhecendo meros servos que devem, primeiramente, bem administrar e cuidar do que nos foi dado, em serviço a nosso Senhor (v7-10).

Texto selecionado: Habacuque 1.1-4; 2.1-4 – Panorama geral

Sendo esta a única perícope de Habacuque de toda a trienal, a sugestão é fazer uma pregação expositiva do livro, dando enfoque ao recorte, que contém a linha mestra, mas sem se limitar a ele, explorando a angústia do profeta e a resposta de Deus.

Antes de entrarmos no texto, precisamos dar uma olhada no contexto. Não temos muita informação sobre Habacuque. Sabemos apenas que é profeta (1.1) e que tem dons musicais e poéticos (3.1). Não é dito em que reinado o profeta faz seu anúncio, mas era um período de violência, opressão, discórdia e distorção da justiça (Hc 1.2-4). O contexto do livro se dá, provavelmente, no período do rei Jeoaquim (609-598 a.C.), em Judá, num tempo de muita corrupção e opressão, interna e sob o domínio de povos estrangeiros. Por séculos os Assírios dominaram a região. Mas, como profetizou Naum, os Babilônios tomaram Nínive em 612 a.C., levando ao declínio Assírio. Contudo, assim que isso aconteceu, os Egípcios marcharam rumo ao norte para impedir o avanço Babilônio, e Judá ficou sob seu domínio por muitos anos. Agora, porém, Deus promete algo que o povo não acreditaria mesmo que lhes contassem (1.5-6): levantar os Babilônios para “executar juízo” e “servir de disciplina” (1.12) ao povo de Deus. Neste contexto temos a mensagem de Habacuque.

É interessante também nos atentarmos à estrutura do livro, quase “litúrgica”. Temos uma primeira lamentação do profeta (1.2-4) seguida de uma resposta de Deus (1.5-11) e então uma réplica com nova lamentação (1.12-17) e segunda resposta (2.1-5) acompanhada de um discurso de condenação (2.6-19) e uma conclusão (2.20). O desfecho do livro se dá com a oração do profeta em forma de canto (cap. 3), que é um salmo fora do livro de Salmos. Esta estrutura “litúrgica” do livro ressalta o caráter representativo do profeta – o profeta fala representando a congregação, o povo, diante de Deus e trazendo a Ele seus clamores. O salmo-oração do capítulo 3 é, então, o desfecho litúrgico do livro. Nosso recorte pega o primeiro trecho de lamentação do profeta e o segundo de resposta de Deus (excluindo o verso 5). A partir deste recorte, expandimos para pregar sobre a mensagem central do livro.

O livro trata do problema do mal. Pode-se dizer que é uma “contraparte a Jó” (Hummel¹). A pergunta de Habacuque no início do livro pode ser resumida como “Por que e até quando o mau prosperará?” (1.1-4). Mas a resposta que vem de Deus não é a que ele esperava. Deus promete julgar a maldade levantando os Caldeus (Babilônios) contra Judá, causando mais destruição e morte (1.5-11). A resposta não resolve a questão do profeta e ainda a eleva a um nível pior.

Aí vem sua segunda queixa. Os ímpios de Judá seriam julgados com um instrumento ainda mais ímpio. Como Deus, em sua santidade, pode tolerar o traiçoeiro? Como pode permitir que o ímpio devore quem é mais justo que ele? (1.13) Tal inimigo continuará a prosperar? (1.17) Habacuque assume seu posto de vigília aguardando uma resposta de Deus (2.1). A resposta vem: a solução última para o problema do mal, a olhares humanos, pode parecer demorada, mas o profeta deve esperar em fé, porque a Palavra de Deus não tarda nem falha – e esta é, em si, a resposta à sua questão: em meio às aflições deste mundo, o justo viverá pela sua fé (2.3-4).

Depois, então, de pronunciar as consequências aos que agem com injustiça e impiedade e adoram a ídolos vazios (2.6-19), palavras vindas de Deus “em seu santo templo”, o profeta conclui: que toda a terra se cale diante do Senhor (2.20). O salmo final (cap. 3) narra então a súplica do profeta de que Deus torne conhecida sua obra, assim como o profeta ouviu sobre sua fama: que saibam que o Senhor Deus é poderoso contra as nações e que tem a vitória, que resgata seu amado povo de seus inimigos, vitória que não é meramente escatológica, mas realizada em atos concretos e então “celebrada prolepticamente e

¹ HUMMEL, Horace, D. **The Word Becoming Flesh**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1979.

sacramentalmente no culto” (Hummel). Neste canto-oração o agir salvador de Deus é recontado pelo profeta - bem como “comunicado ao crente numa ação sacramental” (Hummel).

Concluindo seu salmo, temos a reação do profeta diante de tudo que ouviu sobre o poder e o agir de Deus: “Ouvi isso, e o meu íntimo se comoveu; os meus lábios tremeram ao ouvir a sua voz. A podridão entrou nos meus ossos, e os meus joelhos vacilaram, pois, *em silêncio, devo esperar o dia da angústia*, que virá contra o povo que nos ataca” (3.16). E, fechando com chave de ouro, seu panorama da vida sob a fé: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado, mesmo assim eu me alegro *no Senhor*, e exulto *no Deus da minha salvação*. O Senhor Deus é a minha fortaleza.” (3.17-19a)

Análise versículo por versículo:

Hc 1.1: Revelação/fardo que o profeta Habacuque viu. (Tradução Própria = TP)

O termo para oráculo/revelação pode significar também um “fardo” que o profeta viu e que agora pretende expor.

Hc 1.2: Até quando, Senhor, clamarei por ajuda e tu não me ouvirás? Gritarei a ti: “Violência!” e tu não salvarás? (TP)

Deus é o objeto da censura de Habacuque! Para o profeta, “o pecado de Judá tornou-se tão evidente e atroz que Deus arrisca sua reputação com sua demora em julgar” (Lasor²). É a mesma situação de violência, opressão e anarquia que angustiou Jeremias (seu contemporâneo)...

Hc 1.3: Por que me causas ver a perversidade e olhar para o mau causado? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas e se levantam discórdias. (TP)

² LASOR, Willian S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

É perceptível como o profeta usa e abusa do paralelismo de sinônimo. É enfático na imagem de corrupção que pinta. Há grande injustiça, atos ímpios, violência e conflitos. Por que Deus o faz ver tudo isso?

Hc 1.4: Por isso, a Lei enfraquece e a justiça não se manifesta de modo duradouro. Pois os transgressores cercam os justos, de maneira que se manifesta uma justiça distorcida. (TP)

A impiedade vai tão longe que não há para quem recorrer. A justiça é torcida a favor dos poderosos. O clamor do profeta parece pedir por uma dupla ação: vingança contra os perversos e defesa dos justos (podemos nos sentir assim?). A injustiça dói em seu coração.

Importante para o contexto é a resposta de Deus que seguiria, embora nada reconfortante ao profeta: a promessa de levantar os Caldeus (1.6-11) - “nação cruel e impetuosa” “para apoderar-se de moradas que não são suas”, inimigos “pavorosos e terríveis” que “impõem a sua própria dignidade” e “vêm para fazer violência”. Cabe notar que conclui com o alerta: “Tornam-se culpados estes cujo deus é a própria força”.

Na sequência temos a réplica do profeta e seu segundo lamento, que mostram paradoxalmente tanto sua confiança em Deus como sua indignação e incompreensão: “Não és tu desde a eternidade, ó Senhor, meu Deus, ó meu Santo? **Não morreremos**. Ó Senhor, **tu** puseste aquele povo para executar juízo; **tu**, ó Rocha, o estabeleceste para servir de disciplina. / Tu és tão puro de olhos, que não podes suportar o mal nem tolerar a opressão. *Por que, então*, toleras os traidores e te calas quando os perversos devoram aqueles que são mais justos do que eles?” (1.12-13).

Destaques em Habacuque 1.1-4 / 1.12-13: O profeta não está clamando diante de uma violência e injustiça distantes, conceituais... Está clamando diante de uma imoralidade e violência concretos de seu tempo: assassinatos, roubos, fraudes, corrupção, estupro, traição, julgamentos comprados, etc. -Hoje não é diferente. Situações absurdas acontecem bem ao nosso lado, sem nos darmos conta – o que faremos? Clamaremos por justiça? A injustiça nos dói?

Esta não é a única vez que ouvimos o clamor “Até quando...?” dirigido a Deus. Podemos retomar Ap 6.10 ou ligar com o Sl 74.10. Aqui é importante notar que, embora indignado com o próprio Deus, o clamor é dirigido a este mesmo Deus em quem o profeta confia! -Também nós somos incentivados a levar a Deus nossas aflições, ainda que

indignados e sem entender o motivo de tanto sofrimento e maldade. -O triunfo da injustiça perturba também a nós hoje. E a única resposta que temos para isto é aquela que é dada no capítulo 2 (esperar em fé).

Habacuque traz sua censura a Deus; Deus o responde e *atende* com uma realidade ainda mais terrível; e então vemos um Habacuque que, embora confie em Deus (“*tu* és desde a eternidade”; “não morreremos”), não considera justa a ação de Deus, porque “os perversos” triunfam sobre “os que são mais justos do que eles” e torna a clamar. -Confiança em Deus e incompreensão, até mesmo indignação com Deus, também andam, muitas vezes, lado a lado na vida dos crentes... -O uso de um instrumento de justiça mau nos traz indignação - um policial, juiz ou político corrupto; mas como diz Lutero sobre a vontade cativa, Deus continua bom, ainda que faça uso de instrumentos maus e viciados em sua obra.

Hc 2.1: Ficarei no meu posto de vigília e assumirei posição no meu forte e vigiarei com expectativa para ver o que Ele me dirá, o que trarei de volta sobre a minha acusação. (TP)

Figura do atalaia - manter vigília: o atalaia ou sentinela tinha que estar alerta e constantemente em guarda. Aqui, o profeta estaria ainda mais – vigiando com expectativa (uso do modo *piel* – intensivo).

Hc 2.2: Yahweh me respondeu e disse: “Escreva a visão, a torne clara sobre as tábuas, para que a leitura dela flua. (TP)

Escrever em tábuas: usadas para exibição pública da profecia (Hummel). Deixar bem visível para que todos possam ler a mensagem! Logo, ela é importante, precisa ser conhecida!

Hc 2.3: Pois a visão ainda é para seu devido tempo; ela se apressa para o fim e não trairá. Mesmo que demore, espere nela, pois certamente chegará, não tardará.” (TP)

Aqui é usado o verbo para mentir, no *piel* (intensivo), significando iludir, enganar (figura da isca), decepcionar, **trair**; O que é dito aqui vale apenas para esta visão? Ou para toda profecia e promessa dadas por Deus? As promessas de Deus não traem, não iludem, não frustram! Nelas podemos esperar, pois chegam!

Interessante notar a tradução da LXX aqui. No trecho “pois certamente chegará, não tardará” se torna “o que vem virá, de modo algum tardará” – Levando à releitura messiânica em Hb 10.37-38

Hc 2.4: “Eis o arrogante/negligente, sua alma não está reta dentro dele; mas o justo viverá por sua fé. (TP)

O termo para arrogante, na NAA “negligente”, tem tradução incerta. Pode ter relação com inchar, ser negligente ou acovardar-se (está no *pual* - intensivo passivo): estar [totalmente] inflado? estar tomado de negligência/covardia? LXX sugere ὑποστέλλω (médio) - voltar atrás, acovardar. É um hápax legômena. Aparece no hifil (causativo) em Nm 14.44, onde os sentidos sugeridos são [fizeram-se] teimar, ousar, ser arrogante, ser imprudente. Pelo uso frequente de paralelismo podemos inferir que está ligado a não ser reto, à impiedade ou ao orgulho (2.5) e em contraste com “justo”.

“viverá pela fé” – o termo para fé pode significar também firmeza, confiança, credibilidade, confiabilidade. Contudo, embora possa assumir um sentido de fidelidade em certos contextos, aqui o significado é claro: fé, diante da aparente demora e das aflições. Assim também traduz a LXX: mas o meu justo viverá a partir da fé.

A mensagem prossegue nos versos seguintes para aquele cuja alma não está reta... Quem seria este? O povo de Judá? As nações estrangeiras? Ou ambos? Cabe olharmos primeiro para a corrupção em nós, especialmente sendo nós povo de Deus. Assim lemos:

⁵ Como o vinho é traiçoeiro, assim é o homem orgulhoso. Ele não se contém. Como se alarga o *mundo dos mortos* assim é sua alma; ele é como a morte, que nunca se farta. Ele acumula para si todas as nações e junta para si todos os povos.” ⁶ Não é fato que cada um desses povos adotará contra ele um provérbio e um enigma em tom de zombaria? Eles dirão: (TP) e então seguem os “ai”s condenatórios:

1 - ai daquele que acumula para si o que não é seu (v6)

2 - que ajunta em sua casa bens adquiridos de forma indevida (v9)

3 - que edifica uma cidade com sangue e iniquidade (v12)

4 - que embebeda e envenena os outros, traiçoeiramente, para tirar proveito (v15)

5 - que recorre a ídolos fabricados e vazios (v19)

... enquanto o Senhor está bem presente em seu santo Templo (v20)

Destques em Habacuque 2.1-4 / 2.5-3.19: “O justo viverá por sua fé” é o cerne da resposta de Deus, mas a continuidade da resposta e a conseqüente oração do profeta enriquecem seu significado: o justo vive pela fé, enquanto o arrogante quer conquistar tudo para si e não se contém, mas “ai” dele, pois atrai para si o juízo dos homens e de Deus (2.16b); ele se apegua a falsos ídolos que são vazios e nada dizem (2.19); enquanto Deus é presente, e está em seu santo templo (2.20a); sendo assim, que toda a criação se cale diante de Deus (2.20b) para ouvir então sobre suas obras (cap. 3). Deus tem a vitória e salva seu povo (prolepticamente) (3.6,13); enquanto isso, esperamos em silêncio e este esperar em silêncio dói em nossos ossos (3.16; Rm 8.22); mas ainda que a figueira não dê frutos, ainda que tudo pareça perdido, é em Deus que temos nossa alegria e Salvação (3.17-19) e vivemos esperando nEle, pela fé.

- Novamente, é para Deus que o profeta se volta e em quem espera diante de sua aflição, ainda que sua dificuldade seja com o agir do próprio Deus.

- Não basta enxergarmos *o outro* como aquele que é orgulhoso, imprudente, insaciável e traiçoeiro, voltado para os próprios desejos - notamos que esta é a atitude de cada pecador desde o nascimento - e todo aquele que não é declarado justo diante de Deus, vestido de Cristo através da fé, permanece perdido neste caminho.

Quando Paulo retoma este versículo, o foco está na justiça de Cristo que nos é dada pela fé e nos torna justos. Aqui, o foco está no viver pela fé nas promessas de Deus: “O povo de Deus, diante da futura disciplina de Deus nas mãos dos babilônios, poderia viver suas vidas confiando nas promessas de libertação que o Senhor fez” (Westendorf³). Assim também todos os crentes podem ter certeza de que o Senhor será fiel a suas promessas e assim viverão, portanto, pela fé.

A profecia de Habacuque é, primariamente, direcionada à situação do povo de Deus na época do profeta, mas ela fala também à situação que todo crente vive em sua própria época diante do mal e da injustiça, trazendo a resposta de Deus de que Ele permanece Senhor da justiça (e presente em seu santo Templo – Jesus) e que podemos viver esperando em fé, confiantes em suas promessas, que não falham; Por fim, podemos olhar para a situação do mundo caído em pecado em todas as épocas e para a promessa de Deus de que, ainda que pareça demorado a suas criaturas, e mesmo quando não se vê a justiça florescer, a salvação

³ WESTENDORF, James J. **The People’s Bible: Nahum, Habakkuk, Zephaniah.** Milwaukee: Northwestern Publishing House, 2000.

certa que não falha foi prometida e consumada **em Cristo** e nele, *desde já*, ainda que a figueira não floresça, a criação pode se alegrar no Deus da sua salvação.

Sugestões Homiléticas

Lei (acusação): oportunidade de falar sobre o orgulho, a distorção da justiça, a violência, a opressão, as discórdias e brigas, a idolatria; e sobre a realidade do pecado que trouxe tudo isso consigo, que nos leva a sermos arrogantes e traiçoeiros;

Lei (exortação): trabalhar pela justiça; esperar com paciência;

Evangelho: mesmo que pareça demorar, as promessas de Deus certamente se cumprem, elas não tardam; podemos esperar no Senhor, porque nEle temos promessa certa de Salvação; Deus não nos faz exigências penosas para nos salvar - pela fé que Ele nos dá, vivemos aqui, em meio às aflições, e temos a Vida Eterna na união com Cristo;

Lei e Evangelho: Deus tem o juízo do mundo em suas mãos - e isso continua verdadeiro mesmo quando não vemos a justiça prosperar.

É uma ótima oportunidade de fazer uma pregação expositiva sobre esta que é a única leitura de Habacuque na trienal, ligando também às leituras do dia – na fé em Cristo vivemos seguros em meio aos sofrimentos, e clamamos a Deus – “aumenta-nos a fé”.

Podemos ainda aproveitar a estrutura do livro para uma “liturgia profética” para hoje:

- Clamamos a Deus por causa das injustiças / Que injustiças e maldades presenciamos hoje?

- Deus, muitas vezes, não nos livra das aflições e pode, inclusive, permitir que as coisas se tornem ainda mais pesadas / O que fazer quando Deus permite que os perversos triunfem sobre quem é mais justo? Posso levar minha indignação a Deus?

- Assumo meu posto de vigília na Palavra e oração e dele ouço a resposta: embora o ímpio (e meu coração) aja de forma traiçoeira e não se sacie em fazer o que é mau, o justo viverá pela fé!

- Diante do que ouvi de Deus, sinto fraquejar meus ossos, meus lábios tremem, meus joelhos vacilam (isto faz parte da vida cristã), mas espero em silêncio, confio na justiça divina

e na salvação prometida, mesmo que não veja os frutos pelos quais clamo e me falte o sustento. Confio no Deus da minha salvação, que não me trai, não tarda, cuja Palavra certamente se cumpre.

Rev. Leocir Rudolfo Reiss